



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10721 - Resumo Expandido - Trabalho - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 21 - Trabalho e Educação

O TRABALHO DOS DIRETORES GERAIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA REGIÃO CENTRAL-RS

Priscila R Ritzel - UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

Mariglei Severo Maraschin - UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

O TRABALHO DOS DIRETORES GERAIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA REGIÃO CENTRAL-RS

Este trabalho foi construído junto ao grupo de estudos e pesquisas em Políticas Públicas na Educação Profissional, para debate na XIV ANPED SUL - “Formação e Trabalho Docente: Tensões e Perspectivas na Educação Brasileira”. Quem são os diretores gerais da Rede Federal da região central do RS e quais suas percepções sobre Trabalho Pedagógico?

Trabalho e Educação são questões fundamentais na discussão das políticas educacionais em nosso país. E a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) traz em seus princípios estas categorias. Portanto, acreditamos que todo projeto e processo educativo sério não pode prescindir de uma gestão do pedagógico que, por sua vez, precisa ser planejada. Na EPT, tanto ou mais que em outras modalidades e níveis, o planejamento e a gestão devem ser exercitados não enquanto conteúdos programáticos, mas como espaços de aprendizagem (vivências e práticas pedagógicas) que, por sua vez, devem operar na perspectiva de integração do conteúdo, com o método e a forma (GRABOWSK, 2014).

A gestão democrática é mais que a exigência de transparência, de impessoalidade e moralidade. Para tanto, a prática dos gestores gerais de ensino das instituições, com estudantes, coordenadores e equipe escolar apresentam dificuldades frente ao desafio da implantação de um trabalho pedagógico, provido de acompanhamento, mas acima de tudo do fazer acontecer através da consolidação do ensino, da pesquisa e da extensão nas instituições.

O presente estudo, aborda uma compreensão sobre o trabalho do diretor geral na EPT, compreendendo quem são eles, e como vêem o trabalho pedagógico em suas realidades.

Portanto, busca-se construir reflexões sobre a gestão escolar em EPT, caracterizando os diretores gerais da Rede Federal da região central do RS e compreendendo as percepções sobre o trabalho pedagógico na EPT.

A abordagem de estudo foi a pesquisa quali-quantitativa cujo objetivo é apresentar compreensões de discurso, como aporte teórico-metodológico. A classificação utilizada na presente investigação indica cunho exploratório e descritivo. O caminho seguido para se alcançar o objetivo de pesquisa de campo com os diretores gerais, foi mediante aplicação de questionário pela plataforma Google, *Formulário Google*.

Foram escolhidas como local de estudo cinco escolas de Educação Profissional e Tecnológica, públicas, selecionadas pela localização na região central do estado do Rio Grande do Sul. Sendo o público-alvo os diretores gerais das instituições. Procurou-se considerar o todo, e não somente as partes fragmentadas do todo, e esse todo está em constantes transformações, em constantes contradições, o que possibilita enxergar problemas antes não vistos, como colabora Konder:

[...] atento à infinitude do real à irredutibilidade do real ao saber – implica um esforço constante da consciência no sentido de ela se abrir para o reconhecimento do novo, do inédito, das contradições que irrompem no campo visual do sujeito e lhe revelam a existência de problemas que ele não estava enxergando (KONDER, 2009, p. 34).

A partir dessas considerações iniciais, o presente texto foi organizado em duas partes: quem são os diretores gerais da Rede Federal da região central do RS? e percepções dos diretores gerais sobre trabalho pedagógico na EPT.

Entende-se que para conhecer o trabalho dos diretores no seu lócus - a Educação Profissional primeiro é necessário conhecer as características desses professores, que assumem o cargo de administrar instituições.

Segundo Paro (2015, p. 45), “a gestão escolar, objeto a que ela se aplica é a escola, lugar privilegiado da ação do diretor”. Cumpre tomar a instituição escolar desse ponto de vista, tanto ao processo pedagógico que aí se desenvolve quanto às múltiplas determinações que aí se manifestam, tendo sempre presente a educação como o fim que a direção deve servir.

Os cinco gestores pesquisados representam duas instituições mais recentes com 13 anos, seguidas de historicidades de 54, 61 e 67 anos, revelando a importância que tais comunidades assumem na história da EPT e de suas realidades. No quadro a seguir continua-se a fazer considerações sobre os gestores.

Quadro 1 – Caracterização dos Gestores

Sujeito	Idade	Gênero	Tempo na gestão atual
Sujeito I	39 anos	Masculino	6 anos
Sujeito II	51 anos	Masculino	1 ano
Sujeito III	41 anos	Masculino	6 anos
Sujeito IV	37 anos	Masculino	4 anos
Sujeito V	45 anos	Feminino	8 anos

Fonte: Questionário elaborado pela autora (2022).

Os sujeitos pesquisados na representatividade quanto a idade, encontram-se na faixa etária entre 37 e 51 anos, sendo que a maioria são do gênero masculino, e, somente uma representante do gênero feminino. Todos estão há menos de 10 anos na gestão.

Em uma situação peculiar como a apresentada nesta questão, a gestão escolar exerce um importante papel ao fazer com que a escola como um todo, dos professores aos estudantes não parem suas atividades, fazendo com que o trabalho pedagógico seja realizado com qualidade e com compromisso. Acredita-se, que, na gestão escolar, deve haver princípios embasados no compartilhamento de ideias e o envolvimento de todos os sujeitos que fazem parte da escola nos seus processos pedagógicos e de organização.

A concepção crítica é a única que está dotada da verdadeira funcionalidade e utilidade, pois conduz à mudança da situação do homem e da realidade à qual pertence, em virtude de ser a única que é capaz de oferecer o conteúdo e o método mais eficaz para a instrução (VIEIRA PINTO, 2010, p. 65).

Nesse sentido, vale verificar qual a formação dos gestores que administram a Educação Profissional e percebe-se uma diversidade de formações.

Quadro 2 – Formação acadêmica dos gestores

Sujeito I	Bacharel em Ciências Contábeis; Mestrado
Sujeito II	Filosofia; Mestre em Educação pela UFRRJ
Sujeito III	Psicologia; Mestrado
Sujeito IV	Engenharia Elétrica; Pós-Doutorado
Sujeito V	Administração; Doutorado

Fonte: Questionário elaborado pela autora (2022).

Ferreira (2018), destaca a expressão “prática social” como central e a relação entre esta e a “estrutura social”. A autora determina que a estrutura é consequência da prática, assim como uma condição. Dessa maneira, os sujeitos produzem discursos porque estão imersos no social e, ao produzi-los, reorganizam esse social. Fica evidente na formação dos sujeitos da pesquisa em que a formação inicial na área da gestão, apenas um dos sujeitos possui, que é a Administração, assim como a última formação ou a atual de três dos cinco sujeitos é o Mestrado, sendo 1 deles conquistou o Doutorado e o último já chegou no Pós-Doutorado. Salientando a necessidade do investimento no conhecimento, na prática, na pesquisa, para que ocorra a especialização direcionada a área em que o gestor atua, mas não a formação arbitrária a atuação destes profissionais da educação.

Ferreira e Maraschin (2019, p. 28) acreditam que “seja no trabalho pedagógico que o currículo integrado se efetiva”, afirmam ainda que, como eixo do trabalho pedagógico os professores da EPT precisam ter o foco no trabalho e na tecnologia. O trabalho pedagógico é aquele construído coletivamente com o gestor e sua equipe, em que, realmente ouvindo com eficácia sua equipe, professores e estudantes nesse processo e, também, na medida do possível, consultando a Comunidade Escolar na sua totalidade de segmentos, trabalho esse que facilite a aprendizagem, respeitando as limitações de cada indivíduo fruto de suas experiências e deficiências, mas capazes de incorporar novo saber para o estudante, para qual o trabalho pedagógico se destina. Tema esse observado por Ferreira (2010) ao apontar:

Por trabalho pedagógico entende-se todo o trabalho cujas bases estejam, de alguma forma, relacionadas à Pedagogia, evidenciando, portanto, métodos, técnicas, avaliação intencionalmente planejadas e tendo em vista o alcance de objetivos relativos à produção de conhecimentos. [...]

As condições e transformações do mundo do trabalho, as novas tecnologias, a globalização, o desemprego de milhões de trabalhadores, o acúmulo histórico e teórico da comunidade educacional e científica, a baixa escolaridade, e baixa qualificação profissional e a exclusão social em todas as suas terríveis dimensões são, alguns fatores, suficientes e reais para afirmarmos a necessidade de uma Política Pública de Estado de Educação Profissional, prioritária e estratégica. O Estado deve possuir uma Política Pública de Educação Profissional que articule a oferta estatal e privada, de forma integrada e qualificada, para o conjunto da sociedade, visto tratar-se de um direito fundamental.

Por isso, entende-se como primordial perceber como estes gestores pesquisados veem o trabalho pedagógico na sua instituição. Percebe-se que os diretores assumiram o caráter de formação continuada sendo a essência do trabalho pedagógico, dado que muitos servidores já eram profissionais da educação anteriormente as funções atuais exercidas. A seguir os discursos dos diretores sobre o trabalho pedagógico:

Sem falsa modéstia, até porque não sou eu que as desenvolvo diretamente, acho muito bom, não digo perfeito, por saber que temos muito a melhorar, assim como, temos

muitas pessoas para sensibilizar a real função da educação, e que esta não deve estar restrita a manutenção das desigualdades entre classes, mas, classifico assim o trabalho desenvolvido por perceber a dedicação o compromisso e o amor de muitos colegas, para tentar manter todas e todos juntos nessa caminhada sem perder ninguém. Mesmo que as vezes não sejamos 100% efetivos em nossa atuação, tenho a convicção de que estamos no caminho certo.” (Sujeito II, grifos nosso).

Ainda incipiente. (Sujeito II).

Essencial. Apesar de todos os desafios que decorrem da pluralidade de formações oferecidas pelos Institutos Federais, o trabalho pedagógico tem evoluído muito dentro de nossa Instituição. Como estou na instituição desde seu início legal, percebo o quanto essas ações têm sido aprimoradas, atualmente existe um entendimento mais claro do que é trabalhar na EPT.” (Sujeito III).

Vejo como prioridade o cuidado com a formação do aluno. Existe um cuidado em acompanhar os alunos e proporcionar um ensino de qualidade principalmente aqueles que apresentam maiores dificuldades e vulnerabilidade social, o que me parece ser a função de uma instituição pública em um país onde não há oportunidades de estudos para todos de forma igualitária.” (Sujeito IV).

Consideramos fundamental e investimos o máximo que podemos na forma de planejá-lo e executá-lo. A proposta pedagógica deve espelhar as características da escola que queremos.” (Sujeito V).

Assim, entende-se que este foi um momento especial para perceber como os diretores veem o trabalho pedagógico desenvolvido e ao investigar a prática das instituições e receber os relatos dos sujeitos dessa prática, entendida como práxis, procura-se os sentidos, entende-se que estes se manifestam pela linguagem dos sujeitos que é um processo coletivo. Isso porque o sentido é, portanto, aquele instante, não tem a estabilidade de um significado, pois mudará sempre que mudarem os interlocutores, assim como o resultado do trabalho pedagógico, o qual é compreendido pela maioria dos participantes do estudo como sendo satisfatório, mas podendo ser melhorado, assim como um sujeito da pesquisa, assume o trabalho como “incipiente”.

Maraschin (2015), reforça o pensamento sobre o trabalho pedagógico ser estabelecido com a seguinte ênfase:

[...] o trabalho pedagógico, trabalho, tecnologia e classe trabalhadora, sendo entendidas como ação humana na produção da existência e os trabalhadores como grupo ao qual são destinadas as políticas de educação, mais especificamente os jovens e adultos sem escolarização e profissionalização.

Portanto, defende-se que as categorias trabalho, tecnologia e classe trabalhadora precisam ser eixos do trabalho pedagógico e que este, sendo práxis, necessita estar a serviço da classe trabalhadora (MARASCHIN, 2015). E por isso, o estudo a partir e com os gestores é necessário para analisar, fundamentar e melhorar a Educação dos sujeitos que acessam a Educação Profissional.

Tendo por limite as configurações de um texto rápido e objetivo, partiu-se da intenção de apresentar ponderações sobre a gestão na EPT, a partir das reflexões do GT Trabalho e Educação. Entende-se a Educação Profissional como uma política importante de construção de políticas e oportunidades de trabalho e educação. Pressupôs-se que o discurso não é individual, relaciona-se à formação coletiva dos sujeitos, e assim tem a ver com a historicidade destes e seus desafios na gestão em EPT.

Na luta pela compreensão do trabalho dos gestores na EPT percebeu-se que os cinco gestores pesquisados representam instituições que fazem Educação Profissional de 13 a 67 anos, revelando a importância de olhar para a historicidade dessas instituições, assim como olhar para a trajetória desses sujeitos - sua formação, crenças, ações e desafios.

Sobre a compreensão do trabalho pedagógico desenvolvido, um gestor entende como ainda incipiente e os outros como um trabalho comprometido com a permanência e a formação dos estudantes, que vem melhorando a cada ano e que tem sido espaço de investimentos.

Por fim, considera-se primordial o investimento em pesquisas que se debruçam para desvendar o trabalho dos professores, assim como nesse caso o trabalho do diretor que administra a Educação Profissional e investe, ou não, em trabalho pedagógico. Para a EPT expandir e desenvolver-se cada vez mais, passa pela dimensão da formação do diretor com vistas a compreender a relação do trabalho, educação, tecnologia e mundo do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho e Educação. Educação Profissional. Diretor Escolar. Trabalho Pedagógico.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, L.S. **Gestão da escola:** o projeto pedagógico, o trabalho e a profissionalidade dos professores. In: Educação em Revista, UNESP, Marília-SP, v.8, n.1, 2007.

_____. **O Trabalho dos professores em contextos de gestão escolar**

Revista Portuguesa de Educação, vol. 23, núm. 1, 2010, pp. 81-98 Universidade do Minho Braga, Portugal .

GATTI, B; ANDRE, M. “A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil”. In: WELLER, W. PFAFF, N. (orgs.) **Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação**: teoria e prática. 2 ed. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 2011. pp. 29-38.

GRABOWSKI, Gabriel. **Gestão e planejamento da educação profissional e tecnológica**. – Curitiba : Instituto Federal do Paraná, 2014. - (Coleção formação pedagógica); v. 6

KONDER, L. A derrota da dialética: a recepção das ideias de Marx no Brasil até o começo dos anos 30. 2.ed. São Paulo: Expressão popular, 2009.

MARASCHIN, M.S. **Trabalho Pedagógico na Educação Profissional**: o Proeja entre disputas, políticas e experiências. Curitiba: Appris, 2019.

_____, M.S. **Desafios da Educação Profissional**: por um trabalho pedagógico no Ensino Médio Integrado. Revista de Ciência e Inovação, v. 1, p. 43,2016.

PARO,V. H. **Diretor Escolar: educador ou gerente?**, São Paulo, 2015.

VIEIRA PINTO, **Sete lições sobre educação de adultos**. 16 ed. São Paulo: Editora Cortez. 2010.